-XXXIX -

PIBID – IMPACTO NO ENCANTAMENTO COM A PROFISSÃO PROFESSOR DE GEOGRAFIA. DA GLÓRIA AO DECLINAMENTO[71]

Levi Rodrigues de Miranda, UMinho/IFRN, levi.miranda@ifrn.edu.br
Isabel C. Viana, UMinho, icviana@ie.uminho.pt

INTRODUÇÃO

Na formação docente uma nova expectativa de melhoria surgiu com o advento do PIBID, que veio a contribuir na valorização do magistério, conforme anunciam seus objetivos, dentre os quais destacamos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

O PIBID foi instituído em 2007, no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, numa conjuntura de incrementação de políticas de incentivo à formação de professores, após a publicação da Lei de Diretrizes e Base, promulgada no ano de 1996. Coordenado pelo Ministério da Educação, junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Diretoria de Educação Básica (DEB), efetivamente teve o início das suas atividades em 2008.

[71] Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562

Entretanto, o PIBID, mesmo sendo apreciado como um momento de glória da formação inicial docente, em todo o território brasileiro, porém, perante a crise política-econômica atual do Brasil, iniciada em 2015 e com continuidade em 2016, com indicações de ameaças de cortes no orçamento do governo federal, atingiu vários programas, afetando também o PIBID. Hoje, assistimos a insinuações de extinção do programa e/ou prenúncios de novo redirecionamento, que inviabiliza a continuidade deste programa no propósito inicial da interação, da teoria adquirida pelo licenciando na academia, com a prática docente e no direcionamento imprescindível da valorização do magistério.

A cada portaria publicada pela CAPES, novas situações são impostas no destino do programa, que, pelo prestígio alcançado em poucos anos, projetava-se ser instituído como política pública do governo brasileiro, independentemente da oscilação partidária no comando presidencial do país, que porventura venha acontecer.

O programa PIBID, tal como foi pensado inicialmente, vai ao encontro do que idealizam os bolsistas de geografia atuante no programa, que veem essa meta do governo federal brasileiro como uma das mais sensatas no incentivo à formação docente e recuperação da qualidade do ensino nas escolas da educação básica do país, por vezes, despertando no licenciando a paixão pelo ensino e o encantamento pela docência. Com base nos resultados do estudo realizado[72], interpreta-se, através da análise dos dados abalizados na fala dos bolsistas inqueridos, que o programa tem rendido um saldo positivo para os licenciandos de geografia atuantes no programa.

PIBID – CONTRIBUTO PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Os bolsistas veem o PIBID como uma oportunidade real de principiar, antecipadamente, a prática na iniciação a docência no cotidiano da rede pública de educação básica. Esta perspectiva por parte dos bolsistas da iniciação a docência, deve se ao fato desse programa de cunho federal, dispor de um suporte institucional que permite uma maior segurança e tranquilidade nessa fase do aprendizado docente para o enfrentamento à sala de aula, assegurando ao

[72] A pesquisa referida em nível de doutoramento intitula-se *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: um contributo para o (des) encantamento do licenciando de Geografia do IFRN*, tese articulada a UMINHO, Braga/Portugal.

"iniciante de professor" as condições materiais e o apoio técnico para o desenvolvimento das experiências metodológicas, tecnológicas e as práticas docentes de caráter inovador.

O estágio curricular, embora sendo imprescindível ponto de ligação entre a teoria acadêmica e a prática escolar, porém a experiência vivenciada pelos bolsistas, de forma antecipada na sala de aula, através do PIBID, permite um amadurecimento pessoal com repercussão no momento da execução desse estágio curricular, que se realiza somente nos últimos níveis do curso de licenciatura. Com base neste entendimento, asseveramos que, o contato prévio do formando com a sua futura realidade, possibilitará melhor desempenho acadêmico. São essas, entre tantas motivações para participar do PIBID, que revelam as vozes dos bolsistas:

> "A experiência que seria adquirida com essa bolsa podendo ter contato com a sala de aula antes do estágio foi o principal fator para a minha inscrição" (H42)
>
> "Ganhar experiência que venha a facilitar minha atuação no estágio; Ter contato diariamente com o ambiente escolar; Iniciar a prática docente e promover novas metodologias nas escolas" (F26)
>
> "(...) esse contexto ao mesmo tempo em que prepara o licenciando para a sala de aula, forma o aluno, dado o fato do mesmo ter de estudar e ou revisar a matéria específica para o exercício do fazer pedagógico no PIBID" (G34)

Estas afirmações permitem depreender que os bolsistas reconhecem o papel fundamental que tem o programa na sua inserção no cotidiano escolar, com destaque para o valor da conexão entre e teoria e a prática, proporcionada através de uma convivência harmonizada num feedback das suas ações, articuladas com as atividades desenvolvidas pelos professores da educação básica, no que refere à análise/aplicação do conteúdo programático, como também na produção e utilização de novas metodologias que venham a colaborar na melhoria na qualidade do ensino.

Destarte, há interesse desses bolsistas na aproximação dos conceitos trabalhados na academia e a experiência na sala de aula, assim se expressaram os bolsistas:

> "(...) A importância está no contexto escolar desde o início da minha formação, aproximando as teorias adquiridas na universidade com a vivência da realidade do ensino na rede pública"(C13)
>
> "(…) Em suma, aprender mais sobre a prática docente foi o principal motivo por me interessar pelo PIBID"(I45)

> "(…) por entender que seria uma ótima oportunidade para conhecer, mais de perto, a atividade docente; longe dos daquilo que a academia preconiza, conhecendo a realidade"(E 22)

A intenção de inserir o licenciando na prática da sala da aula, antes do período do estágio permite ao bolsista a oportunidade de decisão sobre a continuidade na vida profissional docente, despertando um encantamento com a profissão professor de geografia.

PIBID – INDUTOR DO ENCANTAMENTO PELA DOCÊNCIA

Sobre a concepção do *Encantamento pela docência* despertado pelo PIBID, nos discursos dos bolsistas denota-se um sentimento de valorização em relação ao contributo do programa no despertar da paixão pela profissão professor, considerando assim que, mesmo antes de ter iniciado sua experiência como docente, o licenciando vislumbra ser este programa uma oportunidade para se embevecer pela atividade professoral, enquanto futuro campo de atuação profissional. Neste seguimento, Day (2004, p.84) afirma como surge a paixão pelo ensino, "a paixão real pelo ensino nasce da posse de emoções naturais e da sua implicação voluntária".Esta expressão de sentimento na imersão do encantamento pela profissão docente manifesta-se, de forma expressiva, entre as motivações dos bolsistas na decisão própria pela inclusão no programa, como podemos comprovar nas expressões que a seguir destacamos:

> "(...) vi o PIBID como uma oportunidade para conhecer a profissão de professor durante o curso e ter a certeza de que é isso que eu quero para a minha vida"(D16)

> "(...) a necessidade de vivenciar a prática docente para ter a certeza de que é o futuro que desejo"(D17)

> "A certeza da promoção de uma experiência na qual justificaria a minha escolha enquanto ao curso"(A3).

> "(…) oportunidade de estar em sala como docente, mesmo que não com as plenas funções de um, com o curso em andamento e conseguir se certificar da escolha e do meu dom para o ensino" (A 5)

A fascinação pela docência, às vezes, torna-se algo inexplicável, diante de um diagnóstico negativo da educação brasileira, a partir da desvalorização da carreira docente, porém, mesmo consciente da luta permanente em busca dos direitos cabíveis, a *vocação* para o magistério surge como uma trajetória traçada no querer fazer o melhor pelo outro de maneira prazerosa, alegre e amorosa. Freire (2014, p.139) esclarece essa força misteriosa que envolve os indivíduos no encantamento pela docência:

> "(...) É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria, sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, as vezes chamada vocação. Que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento. Mas é preciso, sublinho, que, permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente pelos seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa".

As expressões dos bolsistas, em maioria, afirmam ser o PIBID um grande contributo na vontade de "torná-los professores", sendo este o estímulo mais significativo que o programa possibilitou ao bolsista em abraçar a carreira de professor, pela oportunidade que este programa gerou no acesso à sala de aula.

A incidência das falas, quando se refere à oportunidade que o programa permite na vivência docente, indica a importância que os bolsistas veem no programa para o seu *start* inicial na carreira do magistério, uma vez que oportuniza o envolvimento real com as atividades relacionadas com a formação profissional, levando-os ao encantamento com a futura profissão, como assim se expressou um dos bolsistas "(…) *É no PIBID que eu pude ingressar no universo da Escola e da sala de aula, dessa vez não mais como educando, e já como um potencial educador. Aguçando assim, aquele encantamento pela profissão de Professor* (G35).

O entusiamo pela docência é frequente na opinião dos bolsistas, destacamos algumas afirmações que corroboram a contribuição que teve o PIBID no encantamento com o *tornar-se professor*:

> "(...) consegui captar a forma de atuação do educador percebendo que essa atuação seria o que idealizo enquanto desejo profissional"(A3)
> "(...) aguçou mais a vontade de ser professor, pois me trouxe novas visões de como ensinar a Geografia e quais os fatores que devem ser mudados"(C13)
> "(...) percebo que conseguirei ser professora, pois é uma atividade prazerosa"(E21)

O encantamento com a docência acontece como algo inesperado, o despertar dessa paixão parte do desejo de poder contribuir na realização dos seus sonhos e dos demais, é assumir-se como sujeito e objeto, simultaneamente, manipuláveis na transformação da sua realidade e na dos educandos, é admitir que a sua prática do ensino é uma permanente aprendizagem, nessa direção a fala de um bolsista expressa bem esse pensamento: "(…)*perceber como é forte a relação/vontade de contribuir com o aprendizado do aluno, e consequentemente, com o meu próprio*"(H39). Seguindo esta acepção, Seabra (2003, pp.27-28) reforça essa ideia quando afirma que o coletivo e o individual são indissociáveis, "(…)Em matéria de aprendizagem, o individual e o coletivo não se opõem. Quem aprende se torna interlocutor pertinente. O enriquecimento de um é o enriquecimento do outro". Em extensão, Freire (2014,p.42-43) vai mais além, quando afirma que, "ser professor", é se auto atribuir de identidade cultural postural de um ser criativo e transformador, podendo, através de suas ações e/ou gestos, provocar mudanças necessárias na vida do educando:

> (...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que é capaz de amar. Assumir-se como sujeito por que é capaz de reconhecer-se como objeto… Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à *assunção* do educando por si mesmo.

Noutra perspectiva, os bolsistas apontam também ser o *Incentivo financeiro* um dos motivos pelos quais foram impulsionados a participar do programa, pois este adjutório, em forma de bolsa, tem contribuído para a permanência e dedicação aos estudos na licenciatura de Geografia:

> " O primeiro motivo tenho que admitir, foi o financeiro, pois sou de família pobre e se não fosse o PIBID seria necessário trabalhar"(A5)

> "(…) o bolsista do PIBID recebe uma quantia razoavelmente boa para dedicar-se ao programa e desenvolver suas atividades no mesmo, sem que outra atividade de trabalho o impeça ou o atrapalhe"(H40)

> "(...) é de fundamental importância que o aluno da licenciatura possa unir a prática de sala de aula a uma ajuda de custo mensal, e com isso ter mais tempo para estudar e produzir academicamente(E24)

A fala do bolsista se justifica pelo fato do mesmo ocupar seu tempo com apenas quatro horas de atividades nas escolas parceiras da rede estadual, semanalmente, e duas horas no IFRN, perfazendo um total de 30 horas mensais para a execução das atividades relativas ao PIBID. Este programa possibilita a dedicação aos estudos da licenciatura e realização do planejamento e execução das atividades didáticas no apoio ao professor da rede básica de ensino, conforme assegura a Portaria nº 260/2010, quando se refere no artigo 8, a definição e requisitos dos bolsistas de iniciação à docência:

> 8.1.1. cabe aos bolsistas de iniciação à docência:
> I. dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo 30 (trinta) horas mensais, às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares

As reuniões, para o planejamento das atividades a serem executadas nas escolas envolvidas, ocorrem numa sala do IFRN/Campus central, que, serve tanto de base de apoio para o encontro dos bolsistas como para a execução dos objetos de aprendizagem da geografia necessários à prática pedagógica.

PIBID – INCERTEZA DE FUTURO SUCITA O DECLINAMENTO

Assim, mediante as falas dos bolsistas, infere-se que há um contratempo entre a concepção dos bolsistas do PIBID e a posição tomada pela CAPES que, na tentativa de redefinir os rumos do programa, publicam várias portarias que se tornam em verdadeiros misseis atemorizadores da tranquilidade no desenvolvimento de atividades que se ambiciona acontecer de forma eficaz. Uma das últimas portarias da CAPES, a 46/2016, trouxe vários transtornos para os participantes, pois exergavam esta determinação do governo como o prenúncio do extermínio sequencial do programa, sendo necessário a realização de grande movimentação denominada "Fica PIBID", capitaneada pelo Fórum Nacional

dos Coordenadores Intitucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – FORPIBID, com apoio de políticos, que resultou na revogação desse documento do governo federal.

Com base neste cenário, infere-se que, dos píncaros do sucesso de um programa tido como a redenção na formação inicial docente, elogiado por muitos educadores, revelando impacto positivo, através de diversos trabalhos científicos, alardeado no país e comunidade educacional exterior, se passa para o declinamento desta iniciativa governamental, despontada de forma inesperada, gerando desânimo e uma repercussão funesta na formação inicial à docência no país. Atualmente, o PIBID permanece na inconstância das decisões governamentais, há um esforço constante para a manutenção do programa, com manifestos, monções de repúdios, mobilizações nas ruas, nas redes sociais, audiências públicas no âmbito dos ministros e parlamentares federais por uma causa única: A Institucionalização do PIBID como ação permanente da CAPES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatos revelados na pesquisa demonstram a relevância que tem o PIBID no "despertar da paixão" pela prática educativa, ou seja, promove, nestes bolsistas, um encantamento pela docência, uma vez que proporciona, no início da graduação, o contato com a escola, gera oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Os dados apresentados apontam que o PIBID tem sido aceito como ferramenta importante na formação docente em Geografia do IFRN, além de promover o encantamento com a docência, permite outros atributos na formação do licenciando. Contribui para uma maior preparação deste futuro professor no contato com a atividade de ensino nas escolas de educação básica, além de oportunizar a permanência e dedicação ao curso até à sua conclusão, pelo fato do incentivo financeiro pago pela CAPES ter grande significado para o licenciando em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

Evidenciamos que o PIBID, se posiciona como umas das alternativas que vem a contribuir para a superação dos obstáculos encontrados na iniciação a docência, no que se refere à interligação entre a teoria desenvolvida nas instituições de formação e a prática concreta do ensino nas escolas. Assim, confortavelmente, podemos afirmar que o PIBID de geografia do IFRN trouxe melhorias significativas para a qualidade do ensino nas escolas da educação básica

da cidade de Natal, parceiras no desenvolvimento do programa. Esta nossa posição, fundamenta-se nos relatos apresentados pelos participantes no estudo, tanto os bolsistas de iniciação à docência como os bolsistas supervisores que atuam neste programa de estímulo ao ensino e aprendizagem. Emfim, diante das incertezas do futuro do PIBID, consideramos que se faz necessário um projeto de lei que garanta a continuidade do programa, institucionalizando-o como uma ação permanente da CAPES, uma política de Estado, como forma de preservar o foco na formação de professores, valorização do magistério e oportunizar a vivência docente pelos licenciandos de geografia do IFRN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAY, C.*A paixão pelo ensino*. Porto. Porto editor. 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2014.

Portaria do PIBID nº 260/2010 da CAPES, obtido em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf. Acessado em 3 de abril de 2014.

SEABRA, O. C.L. Educação, território e cidadania: Aprender a aprender ensinando. In: Castrogiovanni, A.C. et al (org) *Geografia em sala de aula- práticas e reflexões*. Porto Alegre. UFRGS editora.2003.